

LIVRO DE OFÍCIOS DIVERSOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS (1876-1884): ASPECTOS PALEOGRÁFICOS, CODICOLÓGICOS E DIPLOMÁTICOS

LIVRO DE OFÍCIOS DIVERSOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS (1876-1884): PALEOGRAPHIC, CODICOLOGICAL AND DIPLOMATIC ASPECTS

Carla Carolina Ferreira Gomes QUERINO¹

RESUMO: Neste artigo apresentam-se análises filológicas iniciais acerca de um relatório que integra o *Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884)*, que reúne documentos relacionados à comunicação entre o Asilo e a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, responsável pela administração do mesmo desde a sua inauguração em 1874 até 1912. O Asilo São João de Deus tinha a função de abrigar indivíduos que apresentavam transtornos mentais ou que se contrapunham às convenções sociais vigentes. O objetivo deste estudo é apresentar e descrever características paleográficas, codicológicas e diplomáticas dos relatórios selecionados. Para a realização do estudo, procedeu-se à transcrição e edição conservadora do *corpus* selecionado. O texto foi lançado em papel pautado, que apresenta a marca d'água do fabricante e encontra-se em bom estado de conservação. A escrita está lançada em uma coluna, em fólhos numerados progressivamente apenas no recto e, de maneira geral, possuem um número regular de linhas, em torno de 31-33. A escrita regular não oferece grandes dificuldades à leitura. O referencial teórico utilizado, de caráter interdisciplinar, inclui, entre outras, a Linguística Histórica, a Paleografia, e a Crítica textual.

PALAVRAS-CHAVE: Asilo São João de Deus. Paleografia. Edição Conservadora.

ABSTRACT: In this article, initial philological analyzes are presented about a report that integrates the Book of Various Crafts of the São João de Deus Asylum (1876-1884), which gathers documents related to the communication between the Asylum and Santa Casa de Misericórdia da Bahia, responsible for its administration from its inauguration in 1874 until 1912. The São João de Deus Asylum had the function of sheltering individuals who presented mental disorders or who opposed the current social conventions. The aim of this study is to present and describe paleographic, codicological and diplomatic characteristics of the selected reports. To carry out the study, the conservative transcription and editing of the selected corpus was carried out. The text was released on lined paper, which bears the manufacturer's watermark and is in good condition. The writing is launched in a column, in folios numbered progressively only in the rectum and, in general, have a regular number of lines, around 31-33. Regular writing does not present great difficulties for reading. The theoretical framework used, of an interdisciplinary character, includes, among others, Historical Linguistics, Palaeography, and Textual Criticism.

KEYWORDS: Asilo São João de Deus. Paleography. Conservative Edition.

1. Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – PPGLinC, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador/Ba, Brasil. Enfermeira graduada pela Universidade Católica do Salvador e licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: carolinaquerino@hotmail.com. Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9468-8648>. Bolsista FAPESB.

Introdução

A Filologia, tradicionalmente entendida, por sua etimologia, como a ciência que tem interesse ou fascinação pelas palavras, deve ser hoje compreendida de forma mais ampla como a disciplina que aborda o texto considerando não apenas as informações que contém, mas a sua história e materialidade (GUMBRECHT, 2007; BORGES; SOUZA, 2012). Dada a sua complexidade, a prática filológica exige o conhecimento da língua e do contexto sócio histórico, de modo a colaborar para a adequada interpretação e construção de sentidos do texto que se busca fixar. Conforme assinala Maia (2012) a “infraestrutura filológica” é de suma importância para que se possa compreender e explicar os processos históricos de mudança linguística.

Por meio da abordagem da documentação escrita, literária ou não, o filólogo, utilizando-se de conhecimentos transdisciplinares e de suas habilidades interpretativas, pode realizar análises diversas a partir de documentos de várias naturezas e de épocas diversas, observando a utilização dos procedimentos exigidos para cada texto, de acordo com os objetivos traçados e com o público a que pretende alcançar (MATTOS E SILVA, 2008; ILARI, 2018).

Considerando-se as perspectivas da Crítica textual, para a execução desta investigação, com base em uma edição *fac-similar*, edição caracterizada pela captura da imagem do documento, seja por foto, xerox ou *scanner*, optou-se por realizar uma edição semidiplomática de um relatório manuscrito, documento que integra o *Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884)*, que reúne documentação relacionada à comunicação entre o Asilo e a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, instituição responsável, conforme Jacobina (2001) pela administração do mesmo desde a sua inauguração em 1874 até 1912.

O Asilo São João de Deus

O Asilo São João de Deus, também denominado Hospício, funcionava na antiga Quinta da Boa Vista, em Salvador, local onde viveu o poeta Castro Alves e sua família. A construção de fins do século XVIII foi comprada pelo Dr. Antônio José Alves, pai do poeta Castro Alves, em 1858, e anos depois, em 1869 foi adquirido pelo Governo Provincial, com suas dependências e terrenos, pois era amplo, arejado e com uma extensa área externa, conforme se fazia necessário para instalação do Asilo (JACOBINA, 2001; SILVA, 2005; COSTA, 2001). O Solar Boa Vista (Figura 1) abrigou por 109 anos a instituição que foi criada para atender às necessidades de saúde pública que então emergiam na Cidade de Salvador (RIOS, 2006; MOREIRA, 2011). Dez anos após o Governo Provincial adquiri-lo, contudo, o imóvel apresentava problemas estruturais que

foram descritos pelo administrador ao mordomo no Relatório ora editado, em 1º de julho de 1879, como portas e janelas que não fechavam, paredes desaprumadas, pisos soltos e vigas em péssimo estado de conservação (LIVRO, 1876-1884).

Figura 1: Solar Boa Vista, Salvador - BA, janeiro de 1918.



Fonte: Bahia Ilustrada.

No período de inauguração do Hospício, que ocorreu em 24 de junho de 1874, quando o Presidente da Província era Venâncio José de Oliveira Lisboa, a Bahia vivia a terceira fase do regime monárquico, no qual o poder é centrado na figura do Rei. O país era então governado por D. Pedro II, imperador que governou entre 1831 e 1889, quando foi deposto com a Proclamação da República (NUNES, 2018).

Contexto histórico, social e nosológico

A Bahia, vivenciando, como se disse, o terceiro período do regime monárquico que caminhava para a Proclamação da República (NUNES, 2018), precisava passar por um processo de modernização, deixando para trás características de cidade colonial, para adequar-se às características do novo mundo, inclusive no que se referia à saúde pública (RIOS, 2006). Para tanto, a Capital da Província passou por um processo de higienização, retirando das ruas pessoas que apresentavam algum tipo de alteração mental, e que eram abandonadas por suas famílias, ou porque não sabiam lidar com tal situação ou por não possuírem aporte financeiro para tratá-los (RIOS, 2006). Assim, emerge a

necessidade da implantação de um asilo em Salvador, o que, de acordo com Jacobina (2001) representou o primeiro passo para o estabelecimento da Psiquiatria no Brasil.

Além dos problemas de ordem psiquiátrica, que fazia com que familiares abandonassem seus entes à própria sorte, outros dois eventos podem ter colaborado para o aumento da população em situação de rua: a promulgação da Lei do Ventre Livre em (1871), que tornava libertos os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir desta data; e da Lei do Sexagenário em (1885) que tornava alforriados os escravos com mais de 65 anos (NUNES, 2018). Desse modo, aumentou bastante a população em situação de rua, indivíduos desassistidos, famintos, vivendo em condição de miséria (JACOBINA, 2001).

Após a aquisição do Solar Boa Vista pelo Governo Provincial, a responsabilidade pela administração e provimento do Asilo com recursos humanos e materiais, bem como as adequações estruturais necessárias para o seu funcionamento enquanto instituição de saúde foram acordadas com a Santa Casa de Misericórdia (MOREIRA, 2011). Em 20 de dezembro de 1869, a Junta Deliberativa da Irmandade da Santa Casa autorizou a assinatura de contrato como Governo Provincial para que a Santa Casa assumisse a administração do Hospício. Em 23 de dezembro de 1869, o prédio foi entregue à Santa Casa para que enfim, se instalasse o hospital. Contudo, o repasse financeiro acordado entre as partes para que o Asilo fosse prontamente inaugurado, não ocorreu, o que atrasou o início dos trabalhos. Em 1872, em nova assembleia, o Governo autorizou a renovação de contrato com a Santa Casa. A negociação arrastou-se até 16 de abril de 1873, quando o contrato foi finalmente assinado e, enfim, mais de um ano depois, o Asilo foi inaugurado (COSTA, 2001).

Logo após a sua inauguração, o Asilo São João de Deus funcionava com plenas condições de atendimento na Freguesia de Brotas, bairro de Salvador que ainda mantém esse nome. Tanto a Santa Casa quanto o Governo Provincial possuíam responsabilidades para a manutenção do funcionamento do Hospício. O Governo era responsável pela destinação de verba para a instituição, enquanto à Santa Casa caberia a gestão e prestação de contas da situação estrutural, financeira e de saúde da instituição (SILVA, 2005).

Anos mais tarde, Pereira, Rodrigues e Carvalho (1905), em relatório apresentado ao então diretor da Faculdade de Medicina, ratificam a necessidade da criação do que denominam “asylos-depositos urbanos” para a “modernização” da cidade. No mesmo documento os autores solicitam a reforma do prédio existente e a construção de um prédio anexo, para a criação de uma clínica psiquiátrica, seguindo o modelo já existente no Rio de Janeiro. A leitura do manuscrito, entretanto, revela que nem todos os pacientes colocados no Asilo tinham problemas de ordem mental. As estatísticas apresentadas no documento descrevem como principais patologias que acometiam os asilados a “Febre intermitente”, a “Diarrhéa”, o “Beriberi” e a “Anemia”. Alguns deles, conforme revela Jacobina (2001) eram “sifilíticos” e “bexiguentos”.

Mesmo após a Independência do Brasil, Portugal permaneceu exercendo domínio sobre as terras ultramarinas, o que se refletiu também no processo de higienização das capitais brasileiras, semelhante ao que acontecia na Europa, com o recolhimento de indivíduos pobres que não estivessem em pleno governo das faculdades mentais, para que fossem tratados nessas instituições, em sua maioria, ligadas às Santas Casas. Todas as informações relacionadas aos cuidados prestados aos indivíduos ali atendidos, eram registradas em forma de ofícios e relatórios que tinham por objetivo o estabelecimento de comunicação com o Governo (JACOBINA, 2001).

A edição dos manuscritos

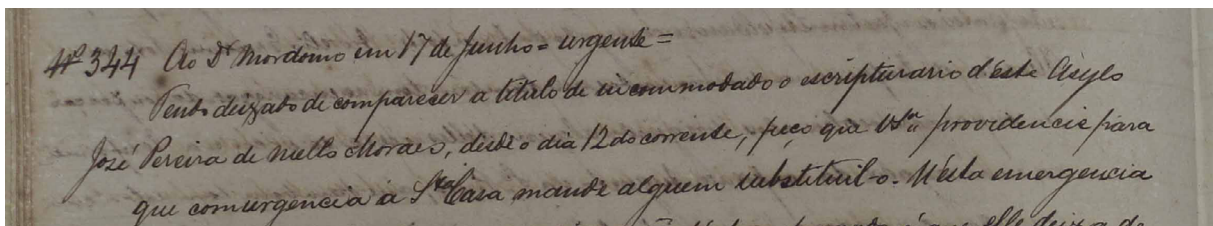
Produzido no final do século XIX, entre 1876 e 1884, o *Livro de Registro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus*, relaciona uma série de documentos produzidos pelo administrador, por seus diretores, geral e clínico e pelo mordomo durante o funcionamento da instituição. Em seu conjunto, os manuscritos traçam um panorama acerca da situação de saúde do período, informando ainda sobre a quantidade de pacientes, sua classificação por gênero, sobre o impacto da Instituição para a saúde da coletividade, relacionando a quantidade de curas, altas e óbitos, bem como os problemas administrativos e estruturais do Hospício.

Para a realização da edição foi necessário contar com os conhecimentos de várias ciências a exemplo da Paleografia, da Diplomática e da Crítica Textual, aos quais se somaram conhecimentos prévios acerca da saúde pública, que auxiliaram na compreensão do teor dos documentos editados. A Paleografia, enquanto ciência que estuda a origem e os processos de transformação da escrita possibilita a leitura dos textos manuscritos, considerando aspectos relacionados ao período de sua confecção, oferecendo, assim, subsídios para a sua decifração, estudo da tradição e preservação das informações que contêm. A Diplomática, outra ciência requerida na leitura de documentos, auxilia na compreensão das características de cada espécie documental, na comprovação da sua legitimidade, e no estabelecimento do valor legal e jurídico dos documentos (SPINA, 1977). Por fim, a Crítica Textual, compreendida como um conjunto de práticas de leitura, interpretação e edição de textos, permite a apreensão de conteúdos cuja interpretação pode sofrer modificações com o decurso do tempo (BORGE; SOUZA, 2012).

No *corpus* em análise, um dos relatórios que integra o *Livro de Ofícios Diversos*, a imagem fixada por meio de foto, foi cedida pelo Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB, responsável pela guarda do acervo em que se encontra o códice. De posse das

imagens, realizou-se uma edição semidiplomática, que apresenta baixo grau interventivo, conforme os parâmetros discutidos por Telles (2009), buscando apresentar uma transcrição o mais próxima possível do texto manuscrito, mediando-o apenas pelo desdobramento das abreviaturas (SPINA, 1977; TELLES, 2009), com o objetivo de preservar características próprias da escrita do período e possibilitar tanto a leitura quanto análises posteriores de questões históricas, linguísticas, sociais e culturais, entre outras, que possam tomar o manuscrito como fonte, como ilustra a Fig. 2:

Figura 2: Trecho da reprodução *fac-similar* de um ofício do manuscrito



Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884). f. 30v, L. 3-6. 1878.

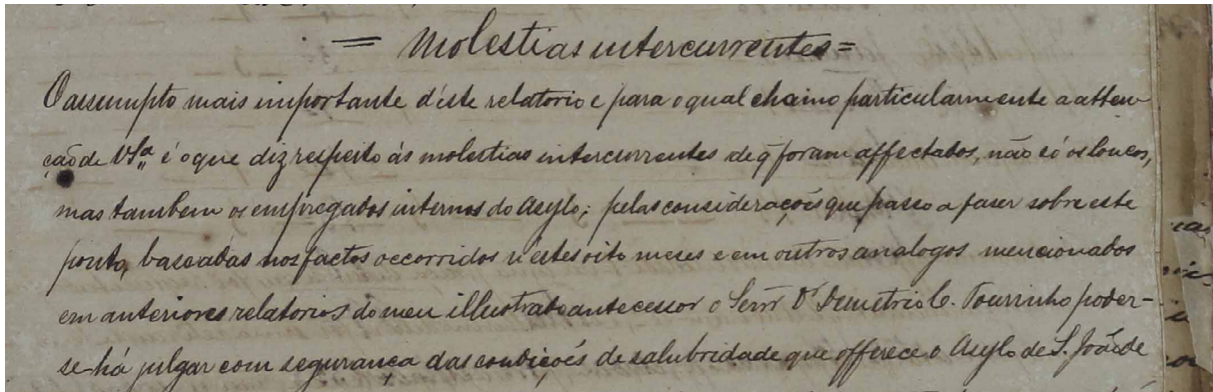
Transcrição:

Nº 344 Ao Doutor Mordomo em 17 de Junho = urgente=
Tendo deixado de comparecer a titulo de incommodado o escripturario d'este Asylo/ José Pereira de Mello Moraes, desde o dia 12 do corrente, peço que Vossa Senhoria providencie para/ que com urgencia a Santa Casa mande alguém substituil-o. Nesta emergencia [...]
(LIVRO, 1876, f. 30v, L 3-6).

Recorte e transcrição das autoras.

A prática da edição, nesse contexto, possibilita o estudo histórico, social, linguístico e da situação de saúde da população, considerando que as línguas mudam ao longo do tempo. O trabalho requer o estabelecimento e divulgação de critérios, os quais orientam a edição e servem de informação para o leitor, acerca da metodologia utilizada. Desse modo, foram definidos critérios de edição, em consonância com o proposto pela Comissão de Normas para transcrição de documentos manuscritos Para a História do Português do Brasil – PHPB (MATTOS E SILVA, 2001), entre os quais destacam-se: as linhas foram numeradas de cinco em cinco, contadas a partir da primeira e indicadas à margem direita da transcrição. Foi respeitado o limite de cada linha e as abreviaturas foram desenvolvidas com destaque em itálico. A transcrição foi reproduzida fielmente, mantendo-se a acentuação, a grafia e o uso de letras maiúsculas e minúsculas conforme se apresentam no manuscrito:

Figura 3: Critérios de transcrição



Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884). F. 34r, L. 9-15.

Transcrição

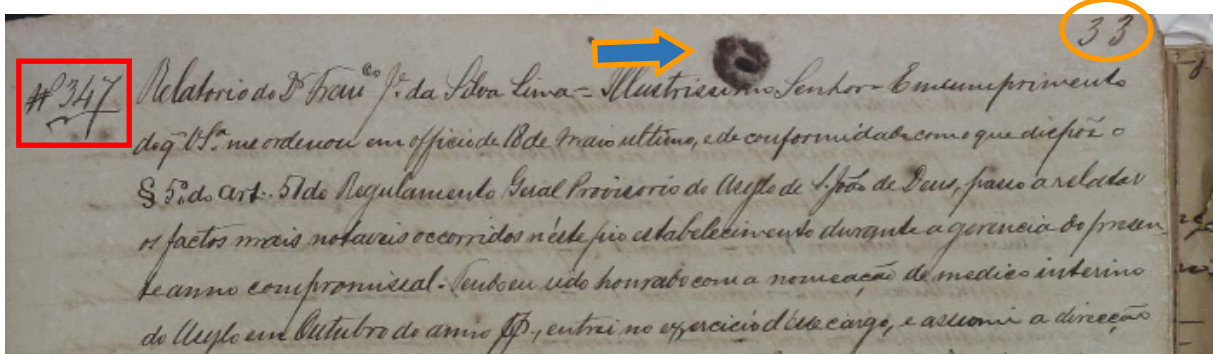
== Molestias intercurrentes ==

10 O assumpto mais importante d'este relatório e para o qual chamo particularmente a at-
tenção de Vossa Senhoria é o que diz respeito às molestias intercurrentes de que foram affectados,
não só os loucos,
mas também os empregados internos do Asylo; pelas considerações que passo a fazer sobre este
ponto, baseadas nos factos occorridos n'estes oito meses e em outros analogos mencionados
em anteriores relatorios do meu illustrado antecessor o Senhor D. Demetrio C. Tourinho poder-
15 se-há julgar com segurança das condições de salubridade que offerece o Asylo de São João de

Recorte e transcrição das autoras

O documento editado foi elaborado pelo Administrador do Asilo. Escrito em suporte de papel no recto e no verso de 169 fólhos ao todo, o códice ao qual pertence o documento editado possui regularidade na extensão da mancha escrita, entre 31 e 32 linhas. Todos os documentos lançados no livro de comunicação do Asilo, receberam numeração progressiva na margem esquerda, e os fólhos apresentam numeração também progressiva na margem superior direita do recto dos fólhos (Figura 4):

Figura 4: Número do fólio, número do relatório e borrão de tinta



Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884), f. 347, l. 1-6.

Recorte das autoras.

O texto foi lançado em uma coluna, com letra cursiva do século XIX, levemente inclinada à direita, de traçado regular, e com a presença de poucas abreviaturas. Reflete a escrita realizada por mãos hábeis: traçado rápido, regular e que não oferece dificuldades para sua decifração. O documento é bem margeado e pontuado e a mancha escrita ocupa bem o espaço do fôlio. Para a elaboração do manuscrito, foi utilizada uma tinta de tonalidade acastanhada, que mancha o outro lado do papel, sem, no entanto, impedir sua leitura. Além disso, a exemplo do que foi destacado com a seta na Figura 4, há algumas manchas, que aparentemente foram causadas pelo contato de algum líquido com o suporte, contudo, não impede a sua leitura.

Caracterização e estudo dos aspectos codicológicos, paleográficos e diplomáticos

A escolha do tipo de edição deve levar em consideração, além do objetivo de quem a realiza, o público a quem se destina, pois, cada tipo de edição possui características que se adequam às necessidades traçadas por cada pesquisador. Possibilitar o acesso às informações presentes nos documentos a um público leigo, é também uma das funções do trabalho filológico (CAMBRAIA, 2005).

Do ponto de vista dos aspectos codicológicos, cabe ressaltar que, conforme pode-se observar na Figura 5, a escrita do documento foi lançada em papel pautado, que apresenta pontusais e vergaturas. Além disso, o suporte apresenta o Brasão do fabricante com a marca d'água com o nome 'ENRICO MAGNANI'. No papel, há ainda perfurações que podem ter sido provocadas por insetos e sinais de restauração artesanal no papel.

Figura 5: Características do suporte

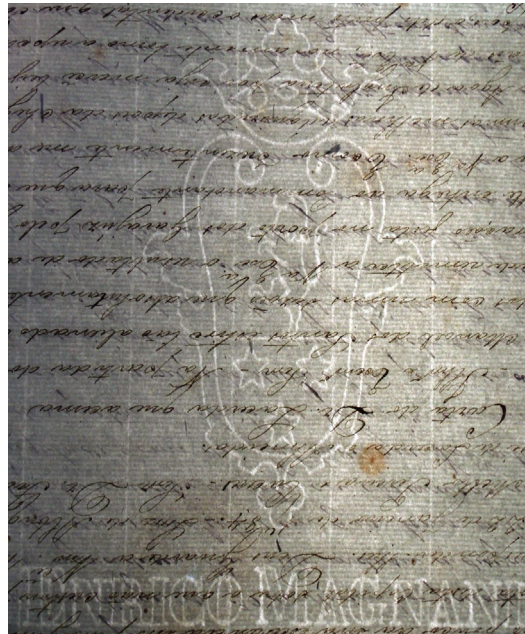


Fonte: *Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884)*.

Imagem produzida pelas autoras.

Em outros fólios, a marca d'água apresenta a inscrição 'AL MASSO' (Figura 7). Em decorrência da ação do tempo, o papel tem uma coloração amarelada, e a tinta utilizada para sua produção mancha o outro lado do fólio, sem, no entanto, impedir a leitura das informações (Figura 6).

Figura 6: Brasão do fabricante do papel



Fonte: Oliveira, 2014, p. 216.

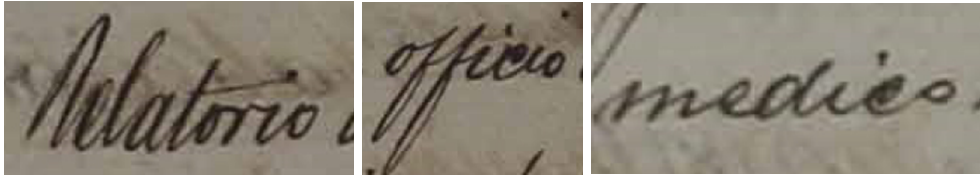
Figura 7: Contramarca do fabricante do papel



Fonte: Oliveira, 2014, p. 271.

No que se refere aos aspectos paleográficos da escrita, observou-se, quanto à acentuação, que algumas lexias estão grafadas no manuscrito sem acentuação, a exemplo das unidades lexicais abaixo destacadas, em que não se observa o acento agudo (´) nas vogais 'ó', 'í' e 'é', respectivamente:

Figura 8: Acentuação: ausência do uso do acento agudo

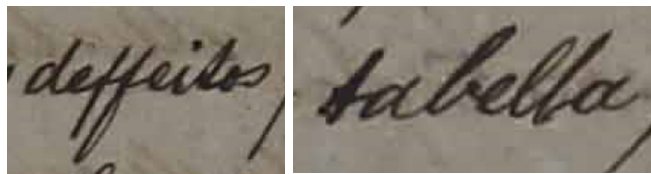


Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

O uso de consoantes geminadas, assim como a presença de alguns grupos consonantais a exemplo dos 'pt' e 'ct', característicos da escrita pseudoetimologizante do período, remete à influência da escrita latina, a qual é encontrada em documentos até o início do século XX.

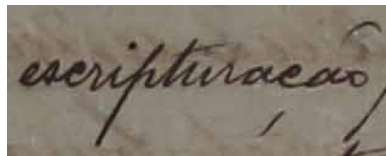
Figura 09: Uso de consoantes geminadas



Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

Figura 10: Presença dos grupos consonantais 'pt' e 'ct'

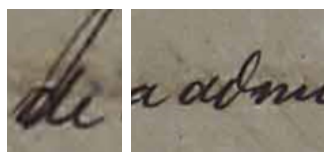


Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

Outro elemento a ressaltar é a variação observada no traçado de um mesmo grafema, como por exemplo, o <d> minúsculo, que apresenta dois tipos diferentes de traçados das hastes verticais: em início de palavra, o traçado da haste é mais alongado, diferente de quando aparece em sílabas intermédias, quando se apresenta mais arredondado:

Figura 11: Traçados do grafema <d>

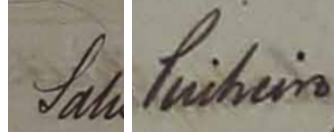


Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

É digna de nota, na *scripta* em análise, a semelhança entre os traçados dos grafemas <S> e <P>, que podem levar a um erro de leitura:

Figura 12: Traçado dos grafemas <S> e <P>

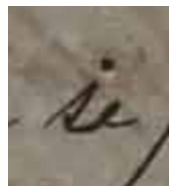


Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

Outro aspecto que pode levar a equívocos na leitura é a ocorrência um grafema <s>, que apresenta um ponto acima, e dependendo do contexto de leitura, pode ser confundido com o grafema <i>:

Figura 13: Aspecto do grafema <s>



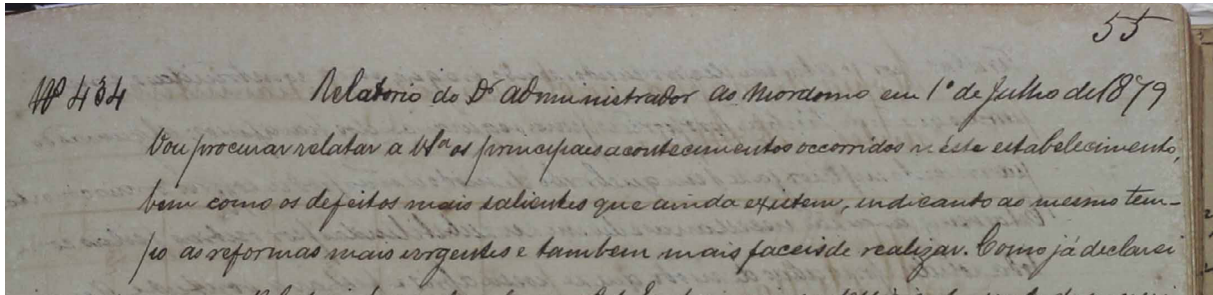
Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Recorte de imagens das autoras.

No que tange aos aspectos diplomáticos, destaca-se que o relatório é um documento não diplomático, uma vez que não obedece a formulário específico. Nele se realiza a “exposição de ocorrências, fatos, despesas, transações ou atividades realizadas por autoridade com finalidade de prestar conta de seus atos à autoridade superior” (BELLOTO, 2002, p.85; BELLOTO, 2005; DURANTI, 2015). No *corpus* analisado, os relatórios descrevem, a situação epidemiológica e estrutural do Asilo, listando as principais doenças que assolaram a população do período. Quanto aos pacientes ali internados, é informado a quantidade de homens e mulheres, e a resolução de cada caso, se evoluiu para alta, óbito ou se permaneceram na instituição.

Considerando sua finalidade, a estrutura de um relatório apresenta protocolo inicial (Figura 14), onde consta título, datação, remetente e destinatário; o texto, que apresenta o assunto que será tratado, e o protocolo final ou escatocolo (Figura 15), com as datas tópica e cronológica, assinatura e cargo do autor, encerram o registro (BELLOTO, 2005; DURANTI, 2015).

Figura 14: Protocolo inicial



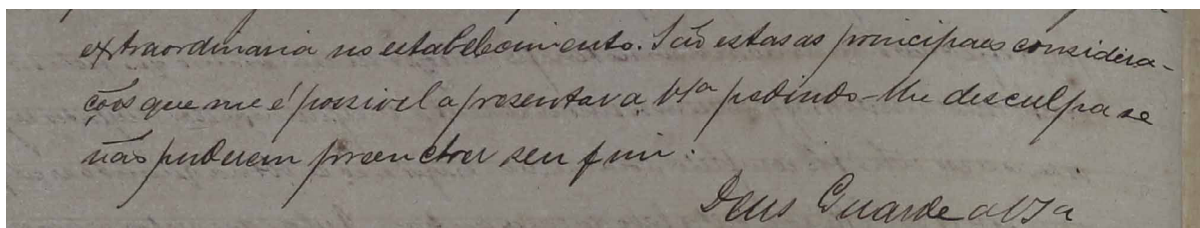
Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

Transcrição:

Relatório do Doutor Administrador ao Mordomo em primeiro de julho de 1879/ Vou procurar relatar a Vossa Senhoria os principais acontecimentos ocorridos n'este estabelecimento,/ bem como os defeitos mais salientes que ainda existem, indicando ao mesmo tempo as reformas mais urgentes e também mais facéis de realizar. Como já declarei [...]. (LIVRO 1876-1884, f. 55r, L.1 - 4)

Recorte e transcrição: elaboração das autoras

Figura 15: Escatocolo ou protocolo final



Fonte: Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884). F. 56v, L. 3-6.

Transcrição:

[...]extraordinária no estabelecimento. São estas as principais considerações que me é possível apresentar a Vossa Senhoria pedindo-lhe desculpa se/não puderem preencher seu fim.
Deus Guarde a Vossa Senhoria.
(LIVRO 1876-1884, f. 56v, L.3 - 6)

Recorte e transcrição: elaboração das autoras

Considerações finais

Os documentos contam a história dos povos. Assim, a análise e edição de documentos se configuram como uma importante estratégia para conservação e difusão da história dos povos para o máximo de pessoas possível.

O exercício de edição de documentos contribui não só para o conhecimento e divulgação de aspectos relacionados à história do país, mas para a prática do fazer filológico e paleográfico, favorecendo ainda a compreensão do processo de mudança e evolução da língua. A prática filológica permite também, o conhecimento de fatores intrínsecos e extrínsecos ao texto que permitem a sua análise, enriquecendo assim, o estudante pesquisador, que colabora com a preservação da história com a prática de edição de textos.

A realização deste estudo possibilitou ampliar o conhecimento acerca da situação da saúde pública na Bahia, em especial no que se refere ao contexto da saúde mental durante a segunda metade do século XIX, bem como sobre a organização política e social da Província, e os motivos mais frequentes que levavam à hospitalização de uma parcela da população.

Os relatórios elaborados pelos principais responsáveis pelo Asilo São João de Deus, pelas próprias características do gênero textual, traçam um panorama que reúne além dos principais problemas relacionados à situação epidemiológica da Cidade de Salvador, questões relacionadas à estrutura do prédio que abrigava a instituição, e à custos diversos, pagamentos de funcionários e quantidade de utensílios e materiais.

A escolha pela realização de uma edição conservadora justificada em virtude do seu baixo grau de intervenção possibilitou a produção de um texto que servirá também a estudiosos de outras áreas do conhecimento, que podem acessar informações confiáveis e passíveis de novas análises, tanto do ponto de vista histórico e linguístico, como aqueles relativos à área da saúde. A aplicação das estratégias metodológicas selecionadas para a análise de um *corpus* de fins do século XIX ratifica a atualidade e utilidade de ciências que se consagraram principalmente na leitura de documentos antigos. Desse modo, espera-se ter contribuído para a divulgação de amplas questões, relacionadas à história da Bahia.

As autoras utilizarão essa edição, para estudos futuros, juntamente com a análise de outros relatórios, possibilitando assim, estabelecer uma evolução cronológica de como a situação da saúde pública, em especial a mental foi evoluindo no decorrer do tempo.

Referências

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife. UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.
- BAHIA ILUSTRADA. Fotografia do Asilo São João de Deus. *Guia Geográfico da Cidade do Salvador*. Disponível em: <www.cidade-salvador.com>. Janeiro, 1918. Acesso em: 09 jan. 2020.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado. Imprensa Oficial, 2002.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Ed. da UFSM. Santa Maria. RS. 2008. 125 p.

BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento. Filologia e edição de texto. In: BORGES, Rosa at al. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-45.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. Martins Fontes. São Paulo. 2005.

COSTA, Paulo Segundo da. *Ações da Santa Casa de Misericórdia da Bahia*. Salvador: Contexto & Arte Editorial, 2001.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Los poderes de la filología: dinámicas de una práctica académica del texto*. 103p. Trad. Aldo Mazzucchelli. México: Universidad Iberoamericana, 2007.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *A prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947): Estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira*. 2001. 543f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz – MS, Rio de Janeiro, 2001.

LIVRO de Registro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884).

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. In: *Para a história do português brasileiro*. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, vol. II, tomo II. Primeiros estudos, 2001. p. 553-555.

MOREIRA, Juliano. Notícia sobre a evolução da assistência a alienados no Brasil (1905). *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. São Paulo, v.14, n.4, p. 728-768, dezembro 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4714&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 set. 2018.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. *História da Bahia Monárquica*. Simões Filho, Ba: Kalango, 2018.

PEREIRA, P.P.; RODRIGUES, N.; CARVALHO, L.P. *Relatório apresentado ao Dr. Alfredo Britto: Director da Faculdade de Medicina da Bahia*. Bahia: Lytho – Typographia Almeida, 1905.

RIOS, Venézia Durando Braga. *O Asylo de São João de Deus: as faces da loucura*. 2006. 320f. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, PUC São Paulo, 2006.

SILVA, Vera Nathália dos Santos. *Equilíbrio Distante: A Mulher, a Medicina Mental e o Asilo. Bahia (1874-1912)*. 2005. 145f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2005.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1977.

TELLES, Célia Marques. A chamada lição conservadora na edição de textos. *Scripta Philologica*, Feira de Santana (BA), n. 5, p. 253-266, 2009.